ANO 6.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1766

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 37, 2.º Telephone: C. 676
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEPHONES { Direcção: C. 186 Redacção: C. 676
Endereço telegraphico: DIBOA

RECEBEMOS esta carta:

Sr. Director: — Estão concluidas as negociações relativas á nossa divida de guerra.

Eu pertenço ao numero dos que creem que os nossos delegados trabalharam patrioticamente, defendendo o Tesouro português, tão exausto, sob a direcção tecnica e diplomatica dos srs. ministros das Finanças e Estrangeiros.

Dada a importancia do assunto — importancia nacional, bem entendido — parece-me que se devia iniciar uma larga discussão sobre ele, de maneira a desfazerem-se todas as duvidas, respondendo-se a todas as objecções.

Da discussão nasce a luz e nunca ela foi mais necessaria que agora.

Como existe uma imprensa clandestina, de repressão dificil, reputo necessario que não se produzam informações e criticas unilaterais, mas sim a livre apreciação — dentro dos limites da correcção e da conveniencia — nas colunas dos jornais, a unica que é capaz de estabelecer a concordia nos animos e a serenidade nos espiritos.

Pela publicação desta se confessa muito grato. — *Um português.*

* * *

O VAPOR *Lagoa*, dos Carregadores Açoreanos, na sua ultima viagem ao norte da Europa, levou de Ponta Delgada 20 mil malotes de ananazes, com destino aos mercados franceses, inglezes e alemães, o que constitui um *record* digno de apreço, sobre tudo para aquelles que vêem na exportação do precioso fruto uma grande fonte de riqueza e na marinha mercante nacional o complemento indispensavel dessa riqueza.

Tambem no dia em que tivermos uma linha de navegação regular para o Brasil, os nossos vinhos, escorraçados dos mercados sul-americanos pela guerra do frete, em que temos que sair irremediavelmente vencidos, hão de conquistar o lugar que a sua excelente qualidade lhes dá direito a ocupar.

* * *

DEVE constituir um grande acontecimento, no mundo elegante, o proximo apparecimento do Album Artistico da ex-Rainha D. Amelia, de Portugal, intitulado "Mes Desseins„, do qual se fez apenas uma tiragem de 250 exemplares. O produto da venda deste album, que é sumptuosamente impresso em papel especial, destina-se a obras de caridade portuguesas. O seu custo é de mil francos e o album será distribuido aos subscritores durante o mês de janeiro.

A tesoureira desta obra, no nosso país, é a senhora condessa de Sabugosa e de Murça.

* * *

O NOSSO camarada Norberto de Araujo pediu escusa do cargo de presidente da direcção da Caixa de Previdencia do Sindicato de Profissionais da Imprensa, para que ultimamente foi eleito.

MISERIA AO LONGE

Um jornal brasileiro, *A Noticia*, ocupa-se da nossa emigração e em termos que não poderemos deixar de classificar como justos.

«Somos, entretanto, o pais sonhado pela grande maioria, a quasi totalidade dos que emigram de Portugal. A cobiça natural das riquesas faceis que, a todos, o Brasil pode dar, é o perpetuo deslumbramento, a força de atracção que os reduz e faz com que se encaminhem para as nossas plagas».

Transcrevemos este trecho, porque frisa um facto incontestavel — a crença existente, em certas camadas do nosso povo, que encaram o Brasil como um paraiso para toda a casta de esperanças — mesmo as que não teem pés nem cabeça.

O nosso aldeão descontenta-se facilmente, mas o seu descontentamento, quantas vezes injustificado, acompanha-se da ilusão de que, alem-Atlantico, existe uma nação acolhedora, onde a miseria não existe e o sofrimento não passa duma quimera.

E' um mito como qualquer outro — um mito que o sonhar da gente simples transforma num imperativo de marcha.

Abandona-se o Lar e a Patria, para buscar em terras de Santa Cruz aquilo que não se encontra em nenhum continente ou ilha — a felicidade para todos os que chegam.

Naturalmente, esta corrida para o maravilhoso liquida nas mais amargas desilusões: quem se guia por adivinhações ou palpites acorda um dia na desventura.

Qual é a historia que contam todos os portugueses que foram á America aprender á sua custa a lenga-lenga de Pedro Sem?

Os nossos emigrantes no Brasil não querem arredar-se das cidades do litoral: repugna-hes o trabalho agricola muito mais duro que em Portugal.

Se sairam do torrão natal, foi para melhorar de situação, poupando o corpo e arrecadando patacas.

Esta presunção de grandesas desaba a pouco e pouco, porque a realidade não tolera que ignorantes se eximam ao seu jugo.

Nas cidades brasileiras, abundam proletarios idos da velha Europa e tambem da Asia.

Os portugueses não gosam de nenhum privilegio: ganham o pão com o suor do seu rosto ou se entregam a aventuras arriscadas que nem sempre acabam bem:

Quem é modesto trabalhador, no nosso Minho, Traz-os-Montes, Douro ou Beiras, não se fie nas lampanas dos engajadores que lhes falam do Brasil como dum solo abençoado...

Em Portugal, vive-se pobremente, mas numa pobresa compativel com a alegria, a paz da consciencia, a saude, um sol clemente como o perdão de Deus.

No Brasil, terra estranha onde os nossos irmãos são tratados, frequentemente, como inimigos, a Natureza tem ferocidades de besta-fera: o homem, perante ela, humilha-se, aceita o cativeiro da fome, da doença e do desanimo, numa resignação fatalista.

Que lhe vale reagir, protestar?

Nos ultimos tempos, têm chegado até nós lamentos sufocados — agonias diluidas num silencio tumular — da tremenda miseria em que se debatem tantos dos nossos pobres compatriotas que, ás cegas, quasi abandonados da protecção oficial, abalaram para o Brasil, na louca suposição de que, uma vez lá, a a fortuna lhes cairia nos braços.

E' incontestavel que, neste momento, Portugal atravessa uma crise economica pavorosa.

Será ela tão alterosa que sangre sem remedio as energias da raça?

O nosso país espera que o governem bem.

A materia prima é admiravel: os corpos são fortes e as almas temperadas para as grandes provações.

Para pôr um freio á emigração, basta simplesmente que se desterre a politica iniciando-se uma outra — a do fomento nacional, a da aliança saudavel e patriotica do trabalhador com a gleba.

José do Campo

O GOVERNO belga acaba de adiantar á Companhia Maritima do Congo a importante soma de 300 mil libras, ou sejam cerca de 32 mil contos, para o pagamento de um vapor que ela tem em construção em Saint-Nazaire, e que se destina á linha de Anvers ao Congo Belga.

Ultimamente, a Belgica tem seguido uma politica de verdadeiro fomento maritimo, e não são os contratempos que a fazem arredar caminho, pois tendo sido um fiasco a carreira de navegação para o Brasil, inaugurada com um belo paquete de 8:000 toneladas, o "Pays de Waes„, por ocasião da visita do rei Alberto áquela republica, devido á falta de colonia sua na America do Sul, não desistiu do seu intento e lá tem a sua carreira restabelecida, não com paquetes luxuosos, mas com vapores de carga, que quinzenalmente saem de Anvers, escalando por Lisboa.

Se a Belgica tivesse no Brasil uma colonia de um milhão de imigrantes como Portugal, o que não seria a sua marinha mercante?!

* * *

A POETISA cubana Emilia Bernal, que actualmente vive em Madrid, realizou um cometimento ousado — a tradução para espanhol dos "Sonetos", de Antero do Quental, incluido o prefacio de Oliveira Martins.

Ela propria escreveu um *Ensaio biografico* que, apesar de repetir algumas opinlões e juizos sobre o poeta, merecedores de cuidada revisão, é um trabalho que honra as suas faculdades de analise e critica.

Pelo que respeita aos "Sonetos" não hesitamos em afirmar que ela conseguiu colocar o seu imortal autor em condições de ser lido e entendido na lingua de Cervantes.

Notavel a mascara de Antero por Hipolito Hidalgo de Caviedes.

* * *

O *SEMPRE FIXE* desta semana vem pomposo. Prosa para rir, em todas as paginas. "Secção de teatro", pelo "Homem das 5 horas", que, por lapso tipografico, não vem assignada; os "Ditos da Semana", flagrantes de humorismo citadino; "Verbo Amar", "Verbo Comer", "Bom Humor", "Fado do Rocio", "Carta do Ano Novo", "Ao fazer desta...", "Lingua de fóra", "O chapelinho encarnado; "Anedoctas" e "Pagina Sportiva". A primeira pagina é uma magnifica caricatura de Valença. Tambem colaboram o lapis de Amarelhe, Stuart, Carlos Ribeiro, Cunha Barros, etc.

* * *

POR ocasião do Ano Novo, Gabriel d'Annunzio enviou a Mussolini o seguinte telegrama em bom latim — lingua forte e imperativa:

"1927, annus admirabilis. Vivas, valeas, vincas. — Gabriel Nuntius".

Eis a tradução: — 1927, ano admiravel, Faço votos para que vivas, sejas feliz e triunfes. — Gabriel Mensageiro.

Fazer bem

"A Caridade"

Esta prestimosa instituição, que vive da caridade das almas portuguesas, vem derramando o bem pelos pobres e crianças que se acolhem á sua protecção.

Com pouco mais de um ano de existencia e lutando com as dificuldades que todas as instituições de caridade sofrem, ela apesar de tudo, todas as quintas-feiras e sabados distribui sopa e pão a doze pobres e todos os domingos dá almoço a vinte e uma crianças a par da educação moral.

O dia de Natal foi festejado pela distribuição de fatos e roupinhas, calçado, etc., aos 21 protegidos do Grupo e foi-lhes servido jantar, bem como a doze pobres e que constou de canja de perú, carne guisada, perú estofado com arroz, dôce e café.

As crianças foram contempladas com brinquedos e a sua esfusiante alegria era comovedora para quem, como nós, assistiu ao chilrear dessas pequeninas almas.

Aos pobres tambem foram distribuidos generos de mercearia e 1 pão a cada um.

Só um denodado esforço e grande Fé, são capazes de operar obras como aquela, que á custa de tantos sacrificios e fadigas o Grupo de Beneficencia "A Caridade„ vem executando.

Mas não pára aqui a sua ancia de Bem.

Desejam fundar uma casa onde a velhice encontre abrigo, onde a infancia desprotegida tenha amparo.

Para isso apelam para as almas portuguesas, abertas á caridade, a fim de os ajudarem na sua obra.

A comissão organizadora é composta pelo sr. Raul Alves Fernandes, presidente; D. Maria da Conceição Ferreira, secretaria; D. Cremilda d'Oliveira Fernandes, tesoureira; e pelos vogais, sr.ª D. Cecilia d'Oliveira, Antonio Augusto d'Oliveira, Mariano Fialho e José Estevam Caeiro.

Na residencia particular do presidente da comissão organizadora, rua Morais Soares, 126, 2.º, se prestam todos os esclarecimentos e se recebem todos os donativos.

Bal-Tabarin Montanha

Todas as noites tem sido um assombro o sucesso que a insigne artista Solita Sanahuja tem causado no elegante *cabaret*, da rua da Gloria.

Solita Sarahuja é constantemente aplaudida em todas as suas canções, muitas delas desconhecidas em Lisboa e, sobretudo, ostenta um riquissimo guarda-roupa.

Tambem continuam no agrado do publico as artistas Remerito, La Derodella e o magnifico quadro flamenco.

FOTOGRAFIA A CORES NATURAES

(Não confundir com fotografia colorida)

Retratos, Quadros, Interiores, Paisagens, etc.

Unico atelier que a executa
em Portugal

FOTOGRAFIA BOBONE

Tambem executa os demais processos de fotografia

LISBOA, RUA SERPA PINTO, 11

Theatro S. Luiz
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 9, ás 3 horas da tarde
9.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
Grandioso Festival Russo
Programa excepcional: "Scheherazade„, de Rimski-Korsakoff; "Nas Steppas da Asia Central„, Barodin; "Capricho espanhol„, Rimsky-Korsakoff; "Marcha miniatura, Tschaikowsky; "Ruland e Ludomilla„, Glinka; "1812, celebre ouverture solemne„, Tschaikowsky
BILHETES Á VENDA

A MUSICA

A OPERA

"FEDRA"

e o que foi a sua representação

no Teatro S. Carlos

Desde ha bem poucos anos para cá, Lisboa teve ensejo de ouvir, em S. Carlos sempre, o "Boris Godounow„ de Moussorsky; o "Cavaleiro da Rosa„, de Ricardo Strauss; o "Pélléas e Mélisande„, de Debussy, — e agora nestes ultimos dias a "Fedra„, de Pizzetti, cujo genio não consideramos nem menor nem menos representativo duma corrente nova do que o genio dos outros três grandes "creadores„.

Diremos até,—sem receio mesmo se acaso é dada a estas palavras a honra de serem conservadas por alguem que não nós,—que Pizetti (Ildebrando de Parma) tem uma concepção nova e forte em demasia para ser compreendido e, portanto, aceite, em toda a parte, antes duma preparação—luta de alguns anos, não oferecendo, porém, duvida para nós o seu completo triunfo.

A parte vocal da opera "Fedra„, por exemplo, é declamatoria, decerto, duma dicção muito mais rapida do que observamos em Debussy e Strauss, mas não é só declamatoria, mesmo partindo do principio que a declamação, na sua maxima realisação, é sempre musical: é por si só um meio de expressão poderoso, pois que, além da exaltação dos acentos expressivos e dramaticos do verso, o traço vocal de Pizzetti varia fundamentalmente conforme se trate das "Suplicantes„ da primeira scena, da descrição da formosa "Elena„ pelo mercador fenicio, da ira de "Teseu„, da narrativa de "Eulito„ e das diversas scenas da "Fedra„ ela mesma, tão diversas entre si, com os dois pontos culminantes, que são a scena da seducção e a sublime scena final!...

A parte orquestral é uma maravilha de riqueza tematica, grande liberdade de harmonia, mas sem asperezas, invenção melodica (no velho sentido do termo), requinte polifonico com vasto emprego daquilo a que os contrapontistas chamam "imitação„, e combinação de timbres, que obtem tanta variedade de sonoridades sempre equilibradas...

E' dificil abarcar-se bem todos estes detalhes, que ao mesmo tempo se vêm a reunir num conjunto estético unitario, numa unica audição, sem preparação de especie alguma, e daí uma natural estranheza do publico em geral.

Pizzetti, que trabalha orquestra como um completo conhecedor da ultima palavra a que chegou a orquestração,—a grande conquista musical dos tempos modernos,—que vocal e dramaticamente faz reviver o que nos conta a tradição sôbre a Arte grega, intercala na sua "Fedra„ um trabalho coral em tudo digno dos mestres no genero da polifonia vocal: Palestrina, Vittoria e Lassus; referimo-nos á "Trenodia„, côro duplo,—a oito vozes!—"a capella„, em puro estilo contrapontico floreado-imitativo, que é cantado a pano corrido entre o 2.º e o 3.º actos, comentando e lastimando a morte de "Ippolito„. Não julgavamos que houvesse hoje em dia uma tão luminosa realização coral, cuja inaudita dificuldade de composição torna mais uma forma diferente de se manifestar o genio rico e profundo de Pizzetti.

Cabe agora falar do desempenho, juntando dois nomes que nos acompanharão na memoria pela vida fóra: o chefe de orquestra Giacomo Armani, e a cantora Giulia Tess—ambos duma prodigiosa inteligencia musical, conhecedores a fundo do seu "métier„, e da obra de Pizzetti, que de resto, só assim podia obter a execução pela qual soubemos avaliar o seu valor. Mas houve mais alguma coisa ainda: é claro que no poema de d'Annunzio, violento e ousado nos sentimentos e sumamente plástico na forma, como o proprio assunto que reproduz e o quadro que emoldura esse assunto, e de que Pizzetti se serve, a figura de "Fedra„ concentra todo o poder emotivo,—e com que tamanha responsabilidade! E Giulia Tess fez-nos esquecer tudo que fôsse técnica para deixar sómente ante nós "Fedra„ em vida, a consumir-se, a devorar-se no proprio coracão. A' sua inteligencia musical e arte de cantar, que faz com que brinque positivamente com a sua parte vocal e bastaria, só por si, para que fôsse grande e ilustre, alia um belesa ritmica de movimentos, uma plasticidade de atitudes, uma dicção profundamente expressiva, uma fisionomia e um olhar "divinamente humanos„ que a tornam uma verdadeira imperatriz da Arte, e dos nossos sentidos.

As restantes partes estavam a cargo de Gennarro Barra (Ippolito) e Donnaggio (Eulito), que compuzeram boa figura, Ant. Toini (Hetra,) Luba Miselli (a escrava) e M. Emiliano, (Teseu), certos, e ainda Friggi (o fenicio) e G. Amato (1.º suplicante). A todos vai o nosso aplauso, juntando-lhes o maestro de côros Lo Monaco.

E ao maestro Armani, que a todos superintendeu com tamanha segurança e poder interpretativo, a nossa gratidão pela revelação que lhe devemos.

Francine Benoit

Galerias do Chiado

31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 395

Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.

Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

POLAINAS FRANCESAS

JÁ CHEGOU A PRIMEIRA REMESSA DE POLAINAS DE TECIDOS DE LÃ PARA HOMEM E CREANÇA E CALÇADO PARA AQUECER OS PÉS, EM LÃ DE CAMELO, E FELTRO PARA HOMEM, SENHORA E CREANÇA.

SAPATARIA CHIADO — 96, RUA GARRETT, 98

BRISTOL CLUB

das 19 ás 22 h.
JANTAR-CHARLESTON
DANCING

Mundanismo

A caridade

Chá dançante

Realisa-se amanhã nas vastas salas do Avenida Palace, organisado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade da qual fazem parte as seguintes: D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Isabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Isabel Burnay de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria Emilia do Casal Ribeiro Ulrich e D. Maria Luiza Correia de Sampaio de Seabra, o anunciado «chá dançante» de caridade, cujo produto se destina ás «Florinhas da Rua» a benemerita instituição de beneficencia que um grupo de senhoras da nossa aristocracia protege com desvelado carinho.

O «chá» será abrilhantado por uma das melhores orquestras «jazz-band» da capital, que exibirá um variado reportorio de danças modernas sem interrupção.

As mesas estarão colocadas no salão de dança, devendo as pessoas que as queiram reservar, dirigir-se ao escritorio do hotel.

A ilustre comissão organisadora previne todas as pessoas das suas relações, que os bilhetes de convite se não vendem á entrada, devendo ser requisitados pelo telefone Trindade 85.

A segunda festa de caridade deste inverno e primeira deste ano será, decerto, revestida de extraordinario brilhantismo.

Noites de arte

No Coliseu dos Recreios

Alcançou um exito colossal a noite de ontem no Coliseu dos Recreios, onde se estreou a opera de Bizet, «Carmen», que em S. Carlos tinha obtido um extraordinario sucesso, sucesso que ontem se confirmou por completo, oferecendo a vasta sala de espectaculos um aspecto verdadeiramente encantador, recordando-nos ter visto, entre outras, as sr.as:

Baronesa de S. Jorge de Kantzwon, D. Constança La Gregranve, D. Joana de São Mamede Teixeira, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Fernanda de Almeida d'Orey, D. Maria Franco dos Santos de Castelo Branco, madame Alberto Xavier e filhas, D. Amelia Queriol Contreiras Cid, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria Inocencia Queiroz Duarte Silva, D. Beatriz de Castro e Ataide, D. Maria de Barros Lima Saturnino, D. Elisa Silva Carvalho, D. Mariana Rey do Rio Gonçalves, D. Albertina Santos Dias Correia da Silva, D. Maria Amelia Contreiras Cid Pereira Coutinho, D. Alice Barcelos, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria de Lourdes Barros Lima, D. Maria de Queiroz Pinto Coelho, etc.

Amanhã, em terceira recita, cantar-se-ha pela primeira vez a inspirada opera de Massenet, «Manon», sendo, portanto, de prever que o Coliseu dos Recreios seja um dos pontos de reunião preferidos pela nossa melhor sociedade.

Pontos de reunião

No Variedades

Nas duas sessões de hoje sobe á scena, pela primeira vez em Portugal, a peça espanhola «Fruta verde», tradução de Lino Ferreira e Alberto Moraes, na qual os principais papeis estão a cargo dos artistas D. Maria Matos, D. Maria Helena e Henrique Alves.

As duas sessões desta noite, no Variedades, vão, decerto, marcar pela elegancia.

No Trindade

Representa-se amanhã, pela primeira vez em portugues, a magnifica peça de Victor Marguerite, «La Garçonne», que os brilhantes comediografos srs. Pereira Coelho e Matos Sequeira verterem para portugues, e á qual a esplendida companhia Lucilia Simões-Erico Braga dará, decerto, extraordinario relevo.

A noite de amanhã no Trindade vai ser, decerto, um ponto elegante de reunião da nossa melhor sociedade.

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'Arte.

Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

Dr. José Gomes

(Diplomado pela Universidade de Paris com o Curso de aperfeiçoamento de doenças dos olhos)
Consultas das 2 ás 4
R. GARRETT, 74, 1.º — Telef. C. 4186

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Duas — Companhias estrangeiras — Duas

Na proxima quinta-feira, 6, abre a *assinatura* para *7 unicos espectaculos*, com peças diferentes e novas para Lisboa da grande actriz franceza

VERA SERGINE
e ***HENRI ROLLAN*** o 1.º galã da França e da sua companhia completa do THEATRE DE PARIS, e para *4 unicos espectaculos*, com peças differentes e novas para Lisboa dos celebres artistas

LUDMILLA PITOEFF
e ***GEORGES PITOEFF***

e toda a sua companhia, scenarios, guarda-roupa, mise-en-scene e material do THEATRE DES ARTS, de Paris.

Os srs. assignantes dos espectaculos de Chevaliers Joanne Vallée teem preferencia até ao proximo sabado 8. A assinatura é conjuncta para as duas companhias.

NOVIDADE LITERARIA

DO LIVRO "13 CONTARELOS"

que Irene escreveu

e Ilda ilustrou

transcreve-se o capitulo

"Valverde"

Sentei-me no talude.

Era de noite e eu tinha andado muito, estava cansado.

Fazia luar.

Encostei a cara á mão e descancei.

A' minha frente havia um muro, parecia tão alto como um castelo. Batia-lhe o luar e a sua alvura ofuscava. Vi nele umas sombras que se desenhavam e apagavam tão repentinas que mal se percebiam. Comecei a distinguir uma forma.

Agora sim... São degraus, muitos, muitos, verdadeiros degraus... é uma escada.

Levantei-me. Pus um pé, não caí, pus o outro, subi a escada até ao cimo.

Bati a uma porta e sem o menor ruido vi-a descerrar-se e franquear-me um salão.

Diziam varias pessoas a um tempo: entre, póde entrar.

Entrei, não vi ninguem.

¡Olha, tão pobrezinha!

Diziam que eu era pobre...

¡Venha cá!

E eu dirigi-me á tôa.

¿Quere ser linda?

Quero.

¿E rica?

Tambem.

Despiram-me e vestiram-me sem eu me mexer.

¡Que linda!

¿E a cabeleira?

De rainha...

Disse isto sem querer, estava dito.

De rainha, não lhe falta nada. Tome lá...

Estendi a mão e aceitei uma bolsa de filigrana bordada. Pelas malhas luzia oiro e prata...

Saí, desci a escada com a mão na cinta onde levava a bolsa e pus-me a caminhar.

O luar reavivava a estrada e espancava as sombras. As faias farfalhavam e uns passaros repetiam sempre ai... ai... ai...

Tive curioisdade.

Eu não vou triste. ¿Que têm eles?

Espreitavam-me por entre as faias, eu sentia-os.

Ai... ai... ai... olha a princesa... olha a princesa...

E' esquisito, tomara já chegar ao meu destino.

Agora a cada passo ouvia ais ou ditos.

¿Para onde vai ela?

Para o palacio da agua.

E' tão longe...

¿Para onde vai ela?

Para o palacio do vento.

Primeiro que lá chegue...

¿Para onde vai ela?

Para o palacio da luz.

Nunca lá chegará...

¿Ai não, inimigos? Havemos de ver.

Ponho-me a andar mais depressa. Batem-me os colares no peito e uma ou outra flôr cai-me dos cabelos. Sempre pela estrada adiante, sem me deter, desemboco no mar.

Estavam umas rochas como leões em pé e a espuma saltava á doida.

Bem queria eu prosseguir... Os leões enfurecem-se, bramem, soltam as jubas, mostram as garras.

Estremeci horrorizada, mas não me lembrei de voltar para trás. Ponho a mão na bolsa e vem-me uma ideia. Tiro um punhado de moedas que arremesso aos leões com toda a força.

Ceguei-os... Apartaram-se uns dos outros e o mar dividiu-se em duas grandes massas.

Tomei por uma avenida de cristal. O cheiro salgado da agua quasi me agoniava. ¿Onde iria eu ter?

Ao cabo de andar três vezes o que já tinha andado paro em frente de um palacio. Era enorme, todo feito de madrepérola, mas não tinha portas.

Ponho-me a olhar e a scismar. Passo de fóra para dentro sem sentir...

¡Que riqueza! Fiquei maravilhada.

Joias aos montes, rendas, teias de ouro... pinturas, estatuas brilhantes, flôres vivas... paredes de luz, tetos de cristal... e um perfume, uma ressonancia...

Por fim saio, dou meia duzia de passos. Ouve-se uma derrocada e este grito:

¡Perdeste-me!

Por toda a avenida se repete a mesma queixa:

¡Perdeste-me, perdeste-me!

Sinto medo, fujo em desatino.

¡Não fujas!

Cada vez corro mais, atrás de mim as ondas chocam-se e perseguem-me. Passo pelos leões, cego-os com as minhas moedas e ponho o pé na estrada. Ainda está cheia de luar, sereno.

¡Que bom é andar! Andar, andar...

Sinto-me coberta de arminho, o meu manto é enorme... arrasto-o pelo pó da estrada e não se suja.

Tenho espelhos nas unhas... flôres nos dedos .. aneis extravagantes...

Solto-me do chão. ¡Vento, leva-me! Subo, subo, subo. Sou como um cisne, tão branca, tão suave...

¡Vento, basta!

Estou á porta de um castelo.

¡Que susto! ¡Larguem-me, larguem-me!

Rodeiam-me uns monstros que têm um só olho e uma só pata. Escancaram as bocarras, trocam as cabeças, misturam os corpos... são medonhos.

O castelo é de côres, está crivado de janelas e de portas. ¡Que aflição! Quero entrar e não posso. Já estou em poder dos monstros, vão-me sugar os olhos.

Dou um ai. O castelo desloca-se e eu atrás dele corro tanto, tanto que os monstros me não alcançam.

Diz o vento: não te demores...

Consigo chegar ao castelo, estou cansada, entro. Os sinos repicam por todos os lados, é dia de festa.

¡Que grande castelo! ¡E que formoso!

Corro de mirante em mirante, tudo quanto vejo me assombra.

Não sossego, oiço o vento que me acompanha e estremeço, tenho medo...

Vejo todas as portas fechadas, nunca olho para trás. Sinto-me endoidecer, atiro-me de uma janela abaixo.

¡Perdeste-me! grita uma voz terrivel.

Não tenho mão em mim, corro até desfalecer.

Abre-se a bolsa que eu trazia á cinta, caem-me as moedas todas.

Desperto á luz de mil estrelas, são as minhas moedas... fico a vê-las descer.

Apagam-se por fim e eu encosto-me a uma parede refulgente.

¡E' a lua! ¡A lua!

Truz... truz... truz...

Tiro as flôres do cabelo e faço um ramo.

Truz... truz.. truz...

Bato duas e três vezes com o meu ramo.

Lá dentro cantam. Estou quasi cega do brilho da lua.

Abram á pobrezinha...

Descerra-se uma porta redonda, sai um jacto de luz tão intensa que me entontece. De mãos para a frente vou andando. Amparam-me, conduzem-me.

Os cantos são cada vez mais harmoniosos.

Abro os olhos, fecho-os de repente. Torno a abri-los, fico tonta, perdida...

¡Salvaste-me, adorada!

Vou pela mão de um rei... o riso dele é que espalha a luz...

Sou feliz, digo.

Tambem eu.

E apertou-me ao coração.

BOLACHAS E BISCOITOS DA PAMPULHA

SÃO AS MELHORES
E O MELHOR BRINDE

A' venda em toda a parte

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

SAPATARIA ORION
Variado sortido para passeio e soirées
Polainas de "Moscow„ de nossa especial fabricação
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

Chá das cinco

Maria Bashkirtseff

Na idade em que as rapariguinhas brincam com bonecas, Maria Bashkirtseff brinca com uma boneca maior—uma boneca que fecha e abre os olhos, e diz papá e mamã: a sêde da gloria.

Que virá ela a ser, esta pequena endiabrada, dansando com todas as musas, escrevendo, pintando, esculpindo—tragicamente raciocinando sobre a vida e as almas?

Uma grande parte da sua vida, tão movimentada, gastou-a a fixar, sobre o papel, as impressões contraditorias da sua alma, os seus desejos insatisfeitos, e a deixar-se rolar nos comboios de luxo e nos "skatirgs„ das estancias de aguas.

A gloria, que ela desejava de toda a sua alma, tem-na hoje, graças ao seu primeiro editor. Os seus "cadernos", o seu "jornal", as suas cartas, foram uma revelação sensacional.

Houve quem ficasse apaixonado por Maria Bashkirtseff e quem a ficasse detestando. Muitas mulheres sentem, por ela, a mais viva repulsão. O que é que lhe censuram? De ser mulher antes da idade propria? Não—de não o ter sido bastante.

Quando apareceram as "Memorias", Anatole France escreveu um artigo, que dá, ainda hoje, a medida da admiração contemporanea. O grande escritor da "Thaïs" sentiu uma especie de aflição em face duma rapariguinha tão intelectual... e tão pedante.

Uma "bas-bleu"? Oh! sem duvida!

Mas—termina ele—"les bas sont de soie et le bleu est d'asur".

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$04
s|Paris	—	$77,5
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$88,5
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	95$50	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	603$00
» Externas 1.ª serie	683$00
Acções do Banco de Portugal	787$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	112$00
» da Companhia dos Tabacos	1.155$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	92$00
» da Companhia Colonial do Buzi	61$00

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castellinhos, n.º 2, 3.º

Palace Hotel do Bussaco
Aberto todo o anno-Aquecimento central
Informações e reserva de aposentos
Rocio, 108, 2.º -- LISBOA

O VINHO DO PORTO

CREANDO

o entreposto do Douro

o ministro da Agricultura tornou-se credor de agradecimentos gerais dos produtores

Sobre o importante problema da crise do Douro, que os acontecimentos poseram novamente em fóco, falou hoje para o *Diario de Lisboa* o sr. dr. Raul Portela.

Delegado da sua região á Comissão de Viticultura e ao Conselho de Comercio Externo assiste-lhe, só por isso, uma especial autoridade para tratar este assunto que diz respeito a uma fonte de riqueza das maiores de Portugal.

A protecção de João Franco

Façamos um pouco de historia, começou o nosso entrevistado. A quando do ministerio João Franco, este homem publico pretendeu resolver o problema, tomando duas medidas de excepcional importancia: creação do entreposto de produção no Douro, demarcando a região onde se produzia o vinho do Porto, e estabelecimento de restrição da barra para a saida do mesmo vinho. Assim ficava protegida a industria e assegurado o comercio de um produto que constitue uma das maiores riquesas do pais.

O pensamento proteccionista daquele estadista da Monarquia pretendia assim resolver o problema da crise do Douro e o prestigio da marca "Porto„ que começava a desacreditar-se nos mercados externos.

—O descredito...

—Resultava do facto de, pela barra do Douro, poderem sair vinhos generosos vindos do sul e aos quais punham o rotulo de Porto não possuindo eles, para isso, as necessarias qualidades.

—O resultado?...

—O Douro, mercê de uma concorrencia desleal, atravessava uma crise pavorosa. Foi para a remediar que João Franco actuou com oportunidade, mas sem exito completo.

—O insucesso, embora parcial, de onde derivou?

—Pela legislação João Franco era permitida a armazenagem em Vila Nova e exportação pela barra de vinhos lisos do sul ou de qualquer outra região vinicola. A' sombra desta concessão começou-se a praticar a fraude. Convertia-se, em armazem, o vinho liso do sul em vinho generoso, aguardentando-o e exportando-o depois.

Todas as medidas de fiscalisação, como contas correntes, acção de alfandega e outras, foram impotentes para impedir a fraude e a falsificação. Os dois males a que se pretendia achar remedio, reapareceram a breve trecho. Crise regional e descredito da marca, portanto.

A criação do entreposto

A entrevista prosseguiu nestes termos:

—Depois de João Franco...

— A questão procuraram resolve-la adentro do seu criterio. Intensificou-se a fiscalisação, adoptando para esta as mais diversas e curiosas modalidades. Tudo debalde.

—Até que...

—Surgiu o actual ministro da Agricultura.

O Douro não pode, neste particular, deixar de prestar as suas homenagens ao sr. General Pedrosa. Este não foi, sequer, solicitado pelos vitucultores durienses. Mas conhecia, e bem, o problema. Apreciara-o, em toda a sua importancia e extensão, no local. Tinha elementos para proceder e procedeu.

Fez o sr. Pedrosa publicar o decreto creando o intreposto em Gaia. E' sem sem duvida, o remate da obra iniciada pelo ultimo chefe do governo do Rei D. Carlos.

—Quere isso dizer?...

—O entreposto é, além do mais, uma medida de fiscalisação tão acertada e eficaz, que resolverá ao mesmo tempo as duas dificuldades a que vimos aludindo: crise regional e garantia de marca.

O decreto e os acusadores

— Mas esse decreto tem levantado muitas objecções...

— E' certo. Nenhuma delas, porém, tem a coragem de atacar o pensamento e os intuitos de medida governamental.

As reclamações, que até agora surgiram, começam todas por afirmar o seu acôrdo com a necessidade de garantir a genuidade do vinho do Douro. Mas... Vem logo os mas... E os alvitres que á sombra delas surgem, se vingassem teriam a destruição de pensamento a que obedeceu a elaboração do decreto.

Veja-se o que diz a Bairrada. Diz-se que os vinhos dessa região não podem ser, como até agora, exportados pela barra do Douro. E isto não é verdade. A barra do Douro continua inteiramente livre á exportação de todos os vinhos. Por Vila Nova, por Campanhã, por Ermezinde, por Matosinhos, póde continuar a fazer-se o comercio de vinhos de pasto, qualquer que seja a sua proveniencia.

— Então...

— O que ha é a demarcação de uma facha, no concelho de Vila Nova, onde fica instalado o entreposto. E não se diga que fóra dessa faxa não ficam muitas casas exportadoras de vinho de pasto. Ficam e em grande quantidade. O que se não é póde reincidir em velhos erros. Permitir a entrada de vinho de pasto no entreposto é facilitar a fraude. Os viticultores do Douro hão de opôr-se a isso por todos os meios ao seu alcance. Tambem se não diga que a entrada de vinho, via do Douro, no entreposto constitue um perigo. A fraude neste caso é impossivel, visto que o comerciante não teria nisso qualquer vantagem. A beneficiação desse vinho na vindima ficaria muito mais barata. E ainda porque a fraude seria feita com a materia prima do proprio vinho do Porto.

— Resumindo...

— Não têm razão os que protestam. A criação do entreposto do Douro representa um assinalado beneficio que os poderes publicos têm obrigação de não deixar destruir.

Hoje FREI LUIZ DE SOUSA No NACIONAL Hoje

AS "PREMIERES"

A peça

DE VICTOR MARGUERITTE

"A Garçonne"

vai ámanhã á scena

NO TEATRO DA TRINDADE

A "Garçonne", peça teatral, está na hora da actualidade, como o esteve a "Garçonne", romance de maximas discussões. São seus tradutores em Portugal, Pereira Coelho e Matos Sequeira, nossos ilustres camaradas.

Pereira Coelho—porque Matos Sequeira está rouco e não pode falar—tomou procuração e, em nome comum, dá as seguintes notas impressivas:

—Pouco posso desvendar, porque esse direito pertence mais propriamente ao empresario.

"O Gustavo Sequeira, por minha boca, e eu idem, só podemos afirmar que, começando o nosso trabalho com a serenidade do oficio, acabámos por o fazer entusiasticamente, já pelo interesse emotivo da obra, já pela sugestão que nos comunicou Lucilia Simões que, vendo a "Garçonne" em Paris, com Falconetti, no papel de Monica Lerbier, tão interessada ficou que apaixonadamente o vai interpretar.

"O que tem sido o trabalho de Erico Braga, como ensaiador, o publico, o nosso grande juiz, o reconhecerá, tanto mais que a peça tem exigencias modernistas e dificuldades dos meios excentricos em que decorre.

"Quanto á decantada imoralidade da peça, todos sabemos que ha romances que correm ai facilmente e que são bem mais asperos do que a "Garçonne„...

"Margueritte, ao fazer a adaptação teatral, atenuou-a muito sob esse aspecto e, finalmente, nós que a traduzimos com a delicadeza e o cuidado que um trabalho destes exige, não esquecemos de secundar a intenção do autor. E, tanto o romance como a peça, têm uma finalidade absolutamente moral.

—Absolutamente moral?!

—Sim. Absolutamente. A figura de Monica Lerbier tem uma grande nobreza e uma grande beleza. A altivês com que ela se põe em luta aberta com a falsa moralidade familiar e ainda a ansia com que, depois de transviada-vitima da maldade dos homens, procura refugiar-se num amor serio e profundamente sentido, revelam uma boa alma e um caracter elevado e digno.

—E a interpretação?

—Está entregue ao "escol„ da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—E' a primeira vez que trabalha com Matos Sequeira?

—E'. A primeira da 3.ª série. Em cada uma das outras séries temos uma boa dezena de originais e traduções.

E Pereira Coelho termina as suas inconfidencias por dizer:

—No espirito culto e elegante de Matos Sequeira encontrei a preciosa colaboração para manter a elevação expressiva e galante da obra de Margueritte.

E Matos Sequeira, do lado, a meia voz, rematou:

—Se eu não estivesse quasi impossibilitado de falar, demonstrar-lhe-hia que o maior valor da colaboração é o dele. Poucas pessoas têm, como Pereira Coelho, o instinto do teatro e a intuição do comediografo.

"O CASO DO DIA„
No GYMNASIO
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, LIMITADA
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.—Luz electrica—Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.—Preços sem competencia. — Descontos aos revendedores.
13, RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA
Telefone C. 641

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
Hoje
A revista
Sempre fixe!

NO TEATRO S. LUIS

Lisboa

VAI APRECIAR EM BREVE

as companhias

de Vera Sergine

E DE LUDMILLA PITOEFF

A novidade que corre palpitante por todos os salões elegantes e por todo o mundo artistico é a vinda, ao S. Luis, das duas mais notaveis companhias francesas, apresentando, ambas, espectaculos de diferente genero, ambas conquistando, por completo, o publico. Essas companhias são as da grande actriz Vera Sergine e de Henri Rollan, o primeiro galã da França, tal como funciona no *Teatre de Paris*, e que vem expressamente, de Paris a Lisboa, dar sete unicos espectaculos, com peças diferentes e novas para Lisboa. A companhia compõe-se dos seguintes artistas: Vera Sergine, Henri Rollan, Mesdames Camille Solange, Emilienne Brerannes, Madeleine Farna, Suzanne Gilbert, Yvonne Martial e Yvonne d'Arey e Mrs. Henri Roger, Maurice Jacquelin, René Damary, Henri Darbrey, Georges Randax, Lucien Gadry, Marcel Desmazes, Robert Luxeuil, Jacques Ener e Max Besnard.

Vera Sergine e as actrizes da sua companhia trazem 21 malas com "toilettes", capas e chapeus, ultimos modelos, sendo as "toilettes" de Vera Sergine da casa Cyber e os chapeus de Lewis. As "toilettes" das actrizes da companhia são das casas Germaine Lecomte, Martial-Armand, Gilbert e Elmina, e os chapeus são de Lewis, Germaine Page, Jeanne Vivet e Maignan, confeccionados expressamente tanto as "toilettes", como os chapeus.

Os sete espectaculos de Vera Sergine são escolhidos entre as seguintes peças: *La Tentation*, de Charles Mère; *Dans sa candeur naive*, de Jacques Deval; *La Sonate à Kreutzer*, de Nozière e Savoir; *Le Greluchon delicat*, de Jacques Natanson; *La Rivale*, de Kistemaeckers; *La Pelerine écossaise*, de Sacha Guitry; *La nuit est à nous*, de Kistemaeckers; *Le Couple*, de Denys Amiel; *La Passante*, de Kistemaeckers, e *La Riposte*, de Nozière, realizando-se estas recitas na segunda quinzena do corrente mês.

* * *

A companhia dos celebres artistas Ludmilla Pitoeff e Georges Pitoeff vem completa, como funciona no *Theatre des Arts*, vindo directamente todos os scenarios, mobiliarios, guarda-roupa, material e "mise-en-scène„ apresentando os espectaculos exactamente como em Paris, o que tão grande e entusiastica impressão causa em todo o publico.

Os espectaculos são apenas quatro e realizam-se na segunda semana de fevereiro com as seguintes peças: *Sainte Jeanne*, de B. Shaw, de que Ludmilla Pitoeff é a extraordinaria e imortal creadora, segundo proclama o proprio autor; *La Puissance des Tenèbres*, de Tolstoi; *L'Homme qui reçoit des giffles*, de Pirandelo, e *Jean le Maufranc*, de Jules Romains, ultimo grande sucesso de Paris.

Amanhã abre no São Luiz a assinatura conjunta para as duas companhias, tendo preferencia até depois de amanhã, sabado, ás 5 horas da tarde, os assinantes dos espectaculos de Chevalier-Jeanne Valiée, começando na segunda-feira, 10, a assinatura livre.

Vamos, pois, ter bellas e interessantismas recitas, revivendo o São Luiz as suas gloriosas noites de suprema elegancia e requintada arte.

PORTUGAL LA FÓRA

O CHEFE

da delegação da Belgica

que veiu ha dias a Lisboa

faz o elogio caloroso

do nosso país e das nossas autoridades

O grande diario de Bruxelas, *Le Soir*, publicou num dos seus ultimos numeros agóra chegado a Lisboa, uma entrevista que o seu correspondente nesta cidade teve com o presidente da delgação belga Mr. Felicien Cattier. Trata-se de um assunto que, directamente e imediatamente, diz respeito á nossa actividade nas colonias que muito póde vir a ser influenciada pela conferencia luso-belga que se reunirá no nosso país.

Por isso mesmo achamos da maior oportunidade transcrever a entrevista a que nos referimos e que é redigida nos seguintes curiosos termos:

«A conferencia luso-belga concluiu os seus trabalhos.

«Procurei recolher á volta dele algumas impressões e, para isso, tive a felicidade de falar com o presidente da delegação belga, Mr. Cattier, que largamente me falou da missão que o trouxe a Lisboa.

«Está visivelmente satisfeito. Não é avaro de elogios para os seus colegas portugueses, mas não deseja fazer confidencias.

«—Estamos todos amarrados ao segredo profissional — disse-me ele.

«Mas suponha, continua o nosso interlocutor, que a conferencia decorreu no meio de uma atmosfera de confiança, de simpatia afectuosa, e compreenderá melhor o meu contentamento.

«Não fomos recebidos como estrangeiros; sentimos que eram sinceramente nossos amigos.

«A palavra amizade póde empregar-se aqui com tudo o que ela comporta de sinceridade».

«Vim, sobretudo, para demonstrar que entre Portugal colonial e a Belgica colonial não ha diversidade de interesses, mas interesses francamente paralelos! O que temos a fazer em Africa é ilimitado; e posta a condição de uma colaboração franca e absoluta só temos a ganhar com isso. Quanto a mim, julgo isso possivel, sobretudo, depois de ter vivido alguns dias no meio dos portugueses que são indiscutivelmente competentes, o que muito facilitou as conversas que tivemos».

* * *

E já notorio que no decurso das nossas conversações não houve obstaculos nem dificuldades. Isto não quere dizer que tudo se apresentasse com um caracter de simplicidade; acrescentarei mesmo que foi necessaria toda a habilidade de um Cattier para equilibrar a de um Gonçalves Teixeira.

Foi preciso que os nossos delegados dessem a prova do seu real valor em presença de delegação portuguesa. Para ser justo, seria necessario recordar todos; porque a vantagem de uma conferencia como esta repousa sôbre a presença de especialistas, conhecendo os assuntos *em todos os seus detalhes*.

Mr. Cattier precisa:

«Fez-se tudo o que nós quizémos fazer. Todas as questões que surgiram, fôram resolvidas com um grande espirito de amizade. Ha, desde ontem, um novo laço ligando Portugal e a Belgica. E' uma cadeia solida que parte dos nossos interesses mutuos e vai direita ao nosso coração. Aprendemos tambem a conhecer-nos melhor».

Assim falou o nosso compatriota, cuja presença aqui fez uma grande impressão.

D'sse-me ainda:

«Tinhamos a missão de fixar alguns detalhes que ficaram resolvidos. Tivémos tambem que esboçar o programa de uma conferencia futura. Está tudo em ordem. Confesso-lhe toda a minha satisfação».

—«Mas, interrogamos nós, tambem é indiscreto quem preguntar onde se vai reunir a nova conferencia?»

—«Nada se decidiu a esse respeito. Posso apenas exprimir um voto: é que nós, belgas, tendo vindo a Lisboa, temos a ambição legitima de receber em Bruxelas os portugueses. Apenas para lhes devolvermos, embora sôb um céu menos benigno, uma parte da calorosa recepção que nos fizeram e das atenções delicadas com que nos presentearam».

Mas o sorriso de Mr. Cattier desapareceu. Oiço-o dizer com uma voz cheia de convicção:

—«Diga que Portugal e a Belgica são nacionalidades que devem ligar-se cada vez mais. Ignoram-se ainda muito. De ambos os lados se deve aperfeiçoar e afinar essa amizade sincera. Os nossos dois países, através medidas de reciprocidade, devem criar laços inseparaveis de que resulte o seu desenvolvimento colonial».

«Os nossos dois países têm grandes linhas de interesses paralelas, algumas vezes comuns. Expuzeram-se a perigos comuns. Devem encontrar, em todos os seus elementos, a razão fundamental de uma «entente» colonial perfeita».

* * *

Seria injusto não acentuar, no momento em que termina a primeira conferencia luso-belga, o papel particularmente activo que desempenharam nas negociações o ministro da Belgica em Lisboa, Mr. Lichtervelde e o vice-consul belga Mr. Heyne. Ambos estão ao corrente dos grandes problemas coloniais o que lhes permitiu preparar utilmente o trabalho da conferencia e tomar parte nela com uma notavel competencia.

«FRUTA VERDE» NO VARIEDADES

Antonio Palma e José Gamboa, dois elementos distintos da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, são os dois galãs da comedia *Fruta Verde*, que hoje se representa no Variedades—dois artistas novos que, dentro de pouco, marcarão o seu lugar no nosso teatro.

Pelos teatros

«Fruta Verde»

E' a seguinte a distribuição da comedia «Fruta Verde», que hoje sobe á scena no Teatro Variedades, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho:

«Genoveva», Maria Helena; «Clara», Maria Matos; «Lady Mary», Paz Rodrigues; «Miss Norah», Maria Lagôa; «Berta», Berta de Albuquerque; «Francisca», Maria de Luna; «Virginia», Miquelina Rodrigues; «Lord Steeple, Henrique Alves; «Harry», José Gamboa; «Toppaty», Antonio Palma; «Travett», João Lopes; «Bringue», Santos Melo; «Massagista», Joaquim Miranda; «Jornalista», José Cardoso; «Chauffeur», Artur Silva.

«Os Gatunos»

Tanto pelo interessante entrecho, como pela notavel interpretação, a peça policial «Os Gatunos» tem feito no Teatro Politeama uma linda carreira. Todas as noites o publico, que enche por completo a sala, aplaude os artistas da companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo. A peça «Os Gatunos» é a verdadeira peça das familias. Ilda Stichini faz um pequeno papel que é um verdadeiro encanto. O grande actor Alexandre de Azevedo, num dos gatunos, exibe a sua admiravel veia comica: nem só nos papeis serios marca a sua individualidade. E Raul de Carvalho mais uma vez patenteia as suas belas faculdades.

Teatro Nacional

Devido ao grande exito que está obtendo no teatro Nacional a peça «Frei Luiz de Sousa», ainda por toda esta semana se conservará em scena. Ainda ontem se exgotou a lotação naquela casa de espectaculos. Berta de Bivar, Ofelia Brochadó, Alves da Cunha, Ribeiro Lopes e Carlos de Oliveira foram alvo de uma grande manifestação de carinho por parte do publico, pela notavel interpretação que dão ao celebre drama de Garrett. A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha continúa mantendo os seus altos creditos, trabalhando em prol da arte e do nosso teatro.

Atrás do reposteiro

Os principais papeis masculinos da peça «Condessa Maria», de Luca de Tena, que brevemente sobe á scena no Teatro do Ginasio, pela Companhia Amelia Rey Colaço, vão ser desempenhados pelos actores Robles Monteiro e Joaquim de Oliveira, que em Madrid foram creados, respectivamente, por Fernando Diaz de Mendoza e Fernando Diaz de Mendoza y Guerrero.

—Na entrevista de ha dias, a proposito dos banquetes realisados em Madrid a quando da representação da peça de Mario Duarte e Valerio de Bajente, dissemos que tinham assistido ao banquete dos autores as primeiras individualidades da dramaturgia é da critica do pais visinho. Esse banquete foi oferecido pelo nosso ilustre embaixador na côrte espanhola, sr. Melo Barreto.

—Conchita Ulia apenas se exibirá, no teatro do Gimnasio, durante seis noites, sempre em «Fin de Fiesta», com um repertorio expressamente escrito para ela e exibindo primorosas «toilettes».

—Iniciam-se amanhã, no teatro Avenida, os solos pelos varios professores de orquestra, começando pelo violino, que executa o trecho de Ambrozio, «Canzonetta».

—Está doente a actriz Julieta Soares, que, por esse facto, foi substituida em varios papeis da revista «Sempre Fixe».

—Estreia-se hoje, no Cine Parque da Figueira da Foz, a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que dali segue para Anadia, Ovar e Aveiro.

—Amanhã abre-se, no teatro São Luis, a assinatura para os espectaculos da Companhia da grande actriz francesa Vera Sergine e de Henri Rollan, que dá 7 récitas com peças diferentes e novas para Lisboa, na segunda quinzena deste mês, e da Companhia dos celebres artistas Ludmilla Pitoeff e Georges Pitoeff, que dá apenas 4 récitas na segunda semana de Fevereiro.

Depois de amanhã completa 50 representações, no teatro São Luis, a opereta «O Principe Orloff», que vai ser retirada de scena, fazendo-se a seguir «reprise» da opereta «Roma Galante», para reaparição das actrizes Sofia Santos e Maria Alvarez, e do tenor Fernando Pereira, e da «Benamor», para reaparição da actriz-cantora Alice Pancada.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Frei Luiz de Souza».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Gatunos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «Fruta verde».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Sempre fixe».
Coliseu dos Recreios—A's 21—«Fedra».
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.

A melhor das revistas, na opinião do publico, que a todas a prefere, é o CABAZ DE MORANGOS, que, nas duas sessões no EDEN se apresenta ampliada dos sensacionalissimos dois quadros novos FORA D'HORAS e A BALA HUMANA, em que se dispara um : : enormissimo canhão : :

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

GATUNOS

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville"
O Pé de Salsa

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Amanhã:
Primeira representação de
A Garçone

Teatro São Luiz
Ultimas representações da celebre opereta
O PRINCIPE ORLOFF
Trez horas de encanto e de alegria—Bailados—Jazz-band—Novidades Surprezas
O teatro tem aquecimento

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
Hoje
1.ª representação da comédia
Fruta verde

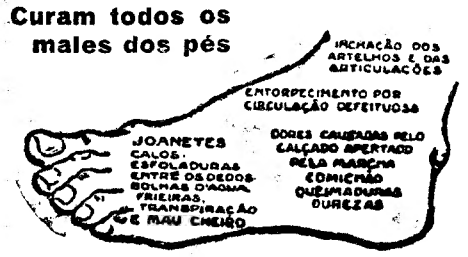
POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., 1|C—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Ginastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO —Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. — **Laboratoires J. Nante, 62 — Avenue Gambetta — Paris.**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO, 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

JOIAS
Brilhantes grandes
Joias antigas
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
17, R. Eugenio dos Santos, 17
Telefone Norte 3759

PARTEIRA
Judite Silva
Rua da Magdalena, 132, 2.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

Mobilias
PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCAO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

EDITAL

Eu, Maximiano Gabriel Apolinario, engenheiro chefe da 3.ª Circunscrição Industrial

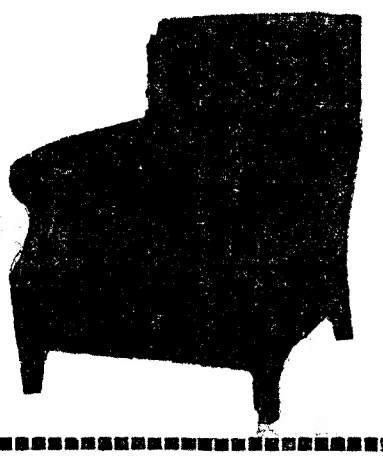
Faço saber que «Manoel Ferreira Carregôso» pretende licença para estabelecer uma oficina de serralharia na Rua França Borges, n.º 153, freguesia do Espirito Santo, Concelho de Aldegalega do Ribatejo, Distrito de Lisboa.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela I anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes de fumo e barulho são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 3.ª Circunscrição Industrial, com sede em Lisboa, Rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 45, 2.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Lisboa, Secretaria da 3.ª Circunscrição Industrial, em 21 de Dezembro de 1926.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
Maximiano Gabriel Apolinario

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Menino
Arnaldo Alberto Ribeiro Manso
FALECEU

Lucelinda Ribeiro Manso e seu marido Antonio Lopes Manso, Aderito Justino Ribeiro Manso, Maria Alves Pires dos Santos Ribeiro, Maria do Rosario Manso (auzente), Cecilia Ribeiro d'Oliveira Leite e seu marido dr. Avelino Augusto d'Oliveira Leite (auzentes) cumprem o doloroso dever de partecipar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito chorado filho, enteado, irmão, neto e sobrinho e que o seu funeral se realizará amanhã quinta feira 6 do corrente, pelas 14 horas da sua residencia rua Barata Salgueiro, 56, r/c esquerdo para o cemiterio do Alto de S. João.

Alfredo d'Ascenção Machado
MISSA

Guilhermina Maria Carvalho da Silva Machado, Beatriz Machado, Alda d'Ascenção Machado Santos e Fernando dos Santos, participam que mandam resar uma missa na igreja de S. Domingos, no proximo dia 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, sufragando a alma de seu querido marido, pai e sogro, Alfredo d'Ascenção Machado, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435
Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

Serviços Medicos Nocturnos de Urgencia
Serviço rapido de automovel, a qualquer hora da noite
CHAMADAS
PELO TELEFONE N. 111

ESTRANGEIRO

Elias Baruel
CLINICA GERAL
GINASTICA MEDICA
Rua das Chagas, 39
(ao Calhariz)
Tel. Trindade 485 Das 3 ás 6 horas

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A atitude dos Estados Unidos em face do conflito suscitado na Nicaragua entre liberais e conservadores continua a levantar protestos em todas as republicas latinas da America, que vêem na intervenção americana um grave perigo para a politica externa — e até interna — dos pequenos paises.

Mesmo nos Estados Unidos, a opinião publica dividiu-se, ameaçando renovar o velho conflito que existia entre o presidente Coolidge e o Senado. Alguns membros desta assembleia estão dispostos a reclamar um inquerito sobre a politica do departamento do Estado no caso da Nicaragua.

O presidente Coolidge, por sua vez, pretende que a politica externa lhe compete especialmente e que, exceptuando a conclusão de tratados, póde agir duma maneira independente, sem consultar o Congresso.

Nesta ordem de ideias, pediu á Imprensa que tomasse uma atitude mais amigavel, não dando ao estrangeiro a impressão de que a nação americana se encontrava desunida.

O presidente Coolidge afirmou o seu proposito de resolver o conflito pacificamente. Ao mesmo tempo, vai a caminho da Nicaragua um vapor americano com aviões e material de guerra, que se destinam ás forças liberais do presidente Diaz.

Como demonstração de propositos pacifistas — é significativo.

■

O sr. Briand concedeu uma entrevista ao *Journal*. Concedeu outra ao *Matin*. O ministro dos Negocios Estrangeiros declara, em resumo, o seguinte:

—O ano de 1926 foi bom. Consolidou-se a paz entre as potencias. Ha quem não seja da mesma opinião. Mas deixemos falar os pessimistas... O sistema juridico dos acôrdos de arbitragem e de conciliação substitue com vantagem a politica das alianças, que fatalmente devia acabar pela violencia.

Briand preconisa uma aproximação com a Italia. As nuvens que surgiram entre os dois paíes são passageiras.

—Considero a China um problema grave. Defendo o respeito absoluto da unidade chinesa. Preconiso a vigilancia — para salvaguardar os interesses franceses. A este respeito, a França mantem-se fiel ao espirito que ditou os acôrdos de Washington. A obra de pacificação dos povos é a minha maior preocupação. Devo dizer que a paz vai tendo raizes cada vez mais fundas.

■

A telefonia sem fios espalhou ha dias por todo o mundo o primeiro sermão que atravessa o espaço levado no seio das poderosas ondas hertzianas. Foi prégado em Paris pelo reverendo Padre Lhane, da Companhia de Jesus. Uma voz grave e bem timbrada fez-se ouvir no «micro» da Radio-Paris: «Meus irmãos!» E as ondas transmitiram para todo o mundo catolico a palavra sagrada do reverendo Padre Lhane, que desejava as boas festas cristãs a todos os crentes.

■

Em Espanha cai neve. Sente-se de norte a sul um frio intenso. Malaga, a cidade mediterranea tão procurada pela doçura do seu clima, está coberta de neve. Muitos [illegible] não circulam. Outros estão bloqueados. Em Madrid fôram encontrados, mortos de frio, seis mendigos.

O inverno promete...

TELEGRAMAS

FOI ONTEM ASSINADA

a convenção Ibero-americana de navegação aerea

MADRID, 5.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Yanguas, entrevistado pelo jornal "El Debate„ declarou que a assinatura da Convenção ibero-americana de navegação aerea, que ontem se realisou, foi a primeira das iniciativas do governo, tendente ao estreitamento das relações entre a Espanha e a America, acrescentando que, em seu entender, a actividade internacional da Espanha em 1927 será caracterisada por um desenvolvimento intensivo das relações intelectuais com os outros paises.

Falando da questão de Tanger, o sr. Yanguas precisou que se tratava de uma perspectiva nacional do governo, que expoz o seu ponto de vista ás potencias directamente interessadas no problema, que será examinado sem qualquer pressa, numa atmosfera de serenidade, permitindo encontrar uma solução realmente estavel.

No que respeita ao desenvolvimento e á realisação de novos tratados de comercio já previstos para 1927, o ministro declara que o Conselho da economia nacional se encarregará da sua preparação economica, e o ministerio dos Estrangeiros do seu aspecto politico, enquanto que o conselho de ministros definirá e fixará, para cada caso, as normas oportunas para a sua realisação.—(H.).

De França

PARIS, 5.—No final do conselho de ministros, realisado no Elyseu, sob a presidencia do sr. Doumergue, presidente da republica, os srs. Sarraut, ministro do interior, e Tardieu, ministro das obras publicas, declararam que o resultado do inquerito feito em todos os departamentos, sob a questão do "chômage„ diz que a situação não é de maneira alguma inquietante. Salvo nos centros importantes, Paris, Lyon e Marselha, em todos os outros departamentos a crise é insignificante, e os engenheiros chefes das obras publicas tomarão todas as disposições para empregar nos trabalhos da rua os "chômeurs„ eventuais. Os trabalhos do Estado e dos departamentos poderiam, em caso de necessidade, absorver imediatamente 16.000 "chômeurs„ mas os pedidos de inscrição são nulos. O maior numero de pedidos, registado em Pau, não ultrapassa em 60, o numero de "chomeurs„ de Paris, que é actualmente de 13.000, entre os quais 3.000 trabalhadores.—(H.)

De Italia

ROMA, 5.—A "Tribuna„ declara que a resposta italiana ao "memorandum„ britanico sôbre a China, foi entregue, sob uma forma reservada, ao embaixador da Inglaterra em Roma. O mesmo jornal, achando justificadas as apreensões da Inglaterra no que respeita á situação no Extremo Oriente, acrescenta que a Italia não se imiscuirá nos negocios internos da China.—(H.)

OPERA NO COLISEU

E' ámanhã a estreia do celebre tenor Cristi Solari na "MANON"

Hoje canta-se a "FEDRA"

A "Fedra„, a genial tragedia lirica, poema de Gabriele d'Annunzio e musica de Ildebrando Pizzetti, opera que ainda ha poucos dias era desconhecida entre nós, tendo sido um dos maiores sucessos da temporada de S. Carlos, faz hoje no Coliseu dos Recreios, numa unica recita, a sua despedida de Lisboa, onde conquistou o aplauso das mais selectas e cultas camadas, pela sua admiravel e estranha beleza.

A "Fedra„ é uma obra de arte que alcançou rapida celebridade, constituindo um dos mais extraordinarios padrões da musica moderna, em que uma inspiração sublime se alia a um grande arrojo de composição sinfonica, resultando uma obra prima de singular e poderosa sugestão artistica.

A interpretação desta obra maravilhosa, confiada na parte da protagonista á eminente soprano dramatico Giulia Tess, uma grande cantora e uma tragica excelsa, é uma das mais raras e enebriantes manifestações de beleza a que se possa assistir. Giulia Tess é a interprete exclusivamente escolhida por Pizzitti para as suas operas. Todo o conjunto é de resto admiravel, entrando no desempenho os melhores elementos da Companhia, como o tenor Gennaro Barra, os meios sopranos Antonietta Foini e Ginevra Amato, o soprano ligeiro Luba Mirella, o baritono Marino Emiliano e os baixos Luciano Donnaggio e Pietro Friggi, regendo a orquestra o maestro ilustre e consagrado que é Giacomo Armani. A "mise-en-scéne„ da "Fedra„ é deslumbrante, tendo vindo os scenarios expressamente de Italia. O guarda-roupa, composto de riquissimos trajes da Grecia antiga foi tambem especialmente confeccionado para esta opera.

A este grandioso acontecimento de arte, outro se seguirá, tambem de grande repercussão, visto que amanhã se estreia na "Manon„, o celebre tenor Cristi Solari, que possue uma voz quente, caricíosa e de rara maleabilidade, devendo constituir a sua apresentação um exito imponente e memoravel.

A lindissima opera de Massenet, é tambem um dos maiores atractivos que se pode oferecer aos amadores de musica, pois são tantas as belezas melodicas e sinfonicas da admiravel e delicada partitura que a sua audição constitue sempre um acontecimento artistico de relevo.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A situação da China continua a ser um grande ponto de interrogação na politica internacional. Estão em jogo os interesse de varias potencias e nomeadamente da Inglaterra, do Japão, dos Estados Unidos e da França. Parece que estão tambem em jogo os interesses da China...

O memorandum britanico que foi submetido á apreciação das potencias levantou vivos comentarios no Celeste Imperio.

O sr. Chen, ministro dos Negocios Estrangeiros do governo de Cantão, tendo conhecimento do que os Estados Unidos estão dispostos a assinar as propostas britanicas, apressou-se a telegrafar para Nova York, dizendo que o memorandum britanico retardaria a libertação da China do imperialismo estrangeiro, permitindo que continuasse a guerra civil.

As propostas britanicas consistem em fazer reverter dois terços das sobretaxas cobradas nas alfandegas chinesas para o governo de Pequim, fazendo incidir um *controle* excessivo dos militaristas sobre todos os portos chineses e principalmente o de Shangai.

Ao mesmo tempo, o movimento xenofobo agrava-se em diversos pontos da China. O governo britanico aconselhou mesmo aos missionarios ingleses que se encontram no interior da provincia de Kiang-Si que se retirem para as cidades onde as forças britanicas possam protegê-los em caso de desordem.

■

O tratado de arbitragem assinado ha dias entre a Italia e a Alemanha continua a suscitar os mais vivos comentarios á imprensa estrangeira.

De tal sorte, que a agencia Stefani achou conveniencia em esclarecer o assunto, em nota oficiosa.

Informa aquele orgão oficioso do governo italiano que a iniciativa do tratado pertence ao governo alemão. A primeira proposta foi feita pelo sr. Stresemann ao sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros da Italia no mês de Setembro, em Genebra, durante a reunião da Sociedade das Nações.

Mussolini, posto ao corrente da sugestão alemã, pediu algum tempo para examinar mais tranquilamente a forma e o espirito do tratado.

Diz a agencia Stefani — e esta é a parte importante da nota oficiosa — que as alegações de certos jornais ingleses, segundo as quais Mussolini teria pretendido dar ao tratado uma ampla extensão politica, carecem absolutamente de fundamento, assim como outras que atribuiam ao governo italiano um projecto com tendencias politicas anti-francesas.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Conservação e Beleza dos dentes
Só com a Pasta Vildiziene. Peça em toda a parte.
Envie 1 escudo para lhe mandar registado um catalogo ilustrado.
Academia Scientifica de Beleza
Av. da Liberdade, 35—LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

NO SINDICATO

O que vai ser a conferencia de amanhã de Pinto Quartin

E' amanhã que o nosso camarada chefe da redacção da *Tarde*, sr. Pinto Quartin, realiza, na sede do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, a sua anunciada conferencia.

Procurámos hoje ouvi-lo sobre essa conferencia e os pontos que nela vão ser tratados.

—A publicação do sumario da minha palestra, disse-nos o sr. Quartin, parece ter despertado algum interesse. Tenho, porem, a certesa de que os que me ouvirem sofrerão uma grande disilusão. Desiludir-se-hão aqueles que suposerem que eu vou tratar profundamente os assuntos enumerados no sumario. Passarei, apenas por todos eles, pois o meu intento é chamar a atenção e submeter ao raciocinio os interessantes problemas que eles encerram. Desiludir-se-hão os que supozerem ir ouvir uma objurgatoria, um libelo. Não é meu proposito afastar-me dos limites da tese e da analise. Entre as manifestações de interesse despertado pela publicação do sumario da minha palestra de amanhã, destaco uma carta do sr. Raul Proença, pedindo-me para que o inclua na categoria dos intrusos.

—Pode-nos mostrar essa carta?

—Teria nisso muito gosto, mas não me tendo o signatario autorizado a fazer dela o uso que entender, receio cair em incorrecção publicando-a.

—Nessa carta...

—Nessa carta o sr. Raul Proença reconhece-se com o direito, por nada receber pela publicação dos seus artigos, de ser incluido na categoria dos intrusos. Ora, na minha palestra, eu não faço a menor alusão aos jornalistas do genero do sr. Raul Proença—distinto, culto e vigoroso publicista, que se serve da imprensa periodica para expôr as suas opiniões pessoais e pelejar pelas suas ideias. Na minha palestra só me refiro á industria e á profissão jornalisticas, e quando falo dos danos morais e materiais causados pelos intrusos aos profissionais, dou ao termo intruso a aplicação que lhe dão os nossos colegas parisienses.

Não considero o sr. Raul Proença um intruso. Ele não faz nenhuma concorrencia desleal e, jornalista-personalista como ele é, o prestigio ou desprestigio que da sua acção jornalistica possa resultar, só poderá cair sobre o nome, e não sobre a classe.

—Disse que na sua conferencia só trata de profissionalismo jornalistico...

—Sim; do outro jornalismo não cuido. Seria assunto que daria para outra palestra. Com efeito: qual é a exacta definição de *jornalismo* e de *jornalista*? "Jornalista é todo aquele que escreve nos jornais„ não serve. O local onde se escreve não pode ser bastante para determinar o qualificativo de jornalista. Não será, antes, o jornalismo um genero de literatura, uma arte especial de escrever? *Profissão*, como querem uns, *missão*, como querem outros, jornalista não será antes de mais nada uma *aptidão*? Assim considerado, quantas pessoas que se supõem jornalistas que o não são! Ah! meu amigo. Mas que serie infindavel de preguntas esta questão me levaria a formular! Olhe! aqui têm vocês, os do *Diario de Lisboa*, um inquerito curioso a fazer entre os nossos jornalistas profissionais e não profissionais:—*Que vem a ser um jornalista?*

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PORTUGAL FINANCEIRO

A DIVIDA de guerra á Inglaterra

No ministerio dos Estrangeiros espera-se a todo o momento o texto completo do acôrdo assinado em Londres na manhã do dia 31 de Dezembro pelo ministro das Finanças de Portugal, general sr. Sinel de Cordes e pelo chanceler do Echiquier, de Inglaterra, e relativo á divida de guerra no nosso país á sua velha aliada.

Os negociadores foram, como se sabe, os srs. general Garcia Rosado, hoje embaixador em Londres, drs. Julio Dantas, Armindo Monteiro e Mario de Figueiredo.

A primitiva comissão, que não chegou a entrar num campo definitivo de negociações, era composta pelos srs. dr. Afonso Costa, general Norton de Matos, embaixador em Londres, dr. Alvaro de Castro, dr. Santos Lucas e Velhinho Correia.

A divida inicial era de cêrca de 14 milhões de libras.

O acôrdo pelos elementos imprecisos oficialmente fornecidos pelo governo, ou transmitidos pelo telegrafo, dá o seguinte acôrdo basilar para o pagamento integral:

62 anuidades:

1926	125.000
1927	250.000
1928	300.000
1929 a 1938 (350.000 libras por ano)	3.500.000
1939 a 1987 (400.000 libras por ano)	19.600.000
1988	200.000
	23.975.000

ou a alternativa de um pagamento unico até 31 de dezembro de 1927 de libras 5.500.000.

* * *

Quere dizer, pois, que Portugal ou satisfaz a sua divida, que foi fixada em 5 milhões e meio—imediatamente, e então não paga juros, ou a paga em 63 anos e então paga esses juros que, normalmente, atingem os tais 24 milhões aproximados, soma das parcelas acima.

A redução da nossa divida, negociada quando entramos na guerra, e que atinge hoje 24 milhões com juros, foi de cerca de 75 por cento. Se assim não fosse teriamos de pagar cerca de 80 milhões até 1988.

O governo sente-se satisfeito com o acôrdo. Algumas pessoas, muitas pessoas autorisadas, não disseram ainda o que se lhes oferecia. E como até agora não é conhecido o texto completo, definitivo, do acôrdo, segue-se que estamos jogando apenas com os numeros—o que é alguma cousa, mas não é tudo.

Alvitra-se o pagamento imediato da divida. A guarnição militar de Braga propõe uma contribuição pessoal. O *Diario de Noticias* patrocina uma subscrição nacional com o mesmo fim.

Uma maneira ou outra correspondem aos bons desejos de nos desembaraçarmos de um encargo financeiro pesado. E dizemos pesado, porque a capacidade de pagamento, e até de transferencia de dinheiro—que devia ser a questão prevla a considerar em Londres—é no nosso país reduzidissima.

A formula de pagamento por anuidades corresponde a um emprestimo externo, ao juro de 6 e três quatros.

A ideia de um emprestimo nacional imediato para o pagamento dos 5 milhões e meio, assaltou tambem alguns espiritos.

O certo é que se fôssemos a pagar á Inglaterra, já a nossa divida, seriamos o unico país no mundo a liquidar a pronto o seu encargo de guerra, o que correspondia a um belo gesto de patriotismo, que nenhum outro país, França e Italia á frente, julgaram prudente ou legitimo fazer, e parece-nos desnecessario dizer porquê. Mas não sabemos agora se muito dentro das realidades e até das conveniencias...

A este respeito, o *Seculo* diz hoje:

«Ainda se não assentou em que a divida fôsse paga no decurso deste ano, mas, admitida semelhante hipotese, o esforço ingente que da nação se reclama para que se realise mais esse sacrificio colectivo não póde deixar de ser orientado com a maior autoridade, o maior escrupulo e a maior firmeza. Iniciativas isoladas e dispersas de pouquissimo valem. A sua coordenação torna-se indispensavel».

* * *

O rendimento da Nação está calculado em cêrca de dois milhões e meio de contos anuais. A divida total está hoje cifrado pouco mais ou menos nesse montante. Quere dizer: que para pagar a divida em 63 anos, cada português contribue, teoricamente, com um ano de seus rendimentos. A pagá-la imediatamente, a Nação entregaria á Inglaterra uma quarta parte do seu rendimento de 1927.

E' muito. E' muitissimo. 600.000 contos não é soma que se improvise, embora houvesse, neste caso, que contar com a intervenção directa do Estado, cujos recursos são parcos e cujas disponibilidades, como se sabe oficialmente, estão reduzidissimas.

Sobre estas notas o leitor bordará os seus comentarios, que não são afinal dificeis — dificeis de fazer.

1927

A machina de escrever é um factor importante para o desenvolvimento dos seus negocios.

Mande imediatamente revisal-a, para que lhe possa produzir bom trabalho durante este anno.

As unicas oficinas devidamente montadas no paiz são as de **The Modern Office, Ltd., sob a direcção technica de Herbert Dias.**

R. do Alecrim, 107-109 — Telf. T. 66

O OPERARIADO

Entre a C. G. T. e a Camara Sindical continua o conflicto

No ultimo congresso dos sindicatos de Lisboa, foi resolvido que se efectuasse, dentro de pouco tempo, um congresso nacional operario, para se tratar da chamada unidade sindical.

Por sua vez, a Camara Sindical do Trabalho, de Lisboa, antes de cortar as relações com a C. G. T., enviou um oficio ao *comité* confederal, lembrando-lhe as resoluções tomadas no congresso de sindicatos. Como este assunto era deveras delicado, o *comité* confederal levou-o para o conselho da C. G. T..

—Qual será a atitude do conselho?—preguntará o leitor.

Como actualmente pontificam na C. G. T., depois da retirada de varias organisações operarias, os elementos mais combatidos e acusados de desconhecerem as ideias que se propõem defender, não é preciso ser profeta para se prever que o conselho confederal vai registar a decisão dos sindicatos de Lisboa.

Este facto trará para a C. G. T., consequencias muito graves, como seja o agravamento do conflito com a Camara Sindical do Trabalho, visto esta entidade ter de se pronunciar em harmonia com as opiniões dos sindicatos que a constituem. Este acto da C. G. T. póde parecer á primeira vista muito impolitico, mas deve ser uma realidade. Caso o *comité* confederal e as pessoas que dele fazem parte resolveram arrepiar caminho e atender ás aspirações dos sindicatos de Lisboa, ficaria a sua facção em chepue, o que corresponde á sua dissolução.

Todos os obstaculos á realisação desse tão desejado congresso terão a consequencia do triunfo que alcançaria a corrente da neutralidade sobre internacionais.

A MUSICA

Albertina Saguer

Contando apenas 13 anos de idade, apresenta-se, no proximo dia 6, em "matinée", por convites, a filha e aluna de Teophilo Saguer, que, além dos seus trabalhos de harmonia, ha muitos anos se dedica á leccionação do piano.

Do exito dos seus processos pedagogicos foi prova eloquente o acolhimento que obteve, em 1914, no Conservatorio de Leipzig, um seu aluno, que ingressou, mediante concurso, na classe do grande Teichmüller.

Apresentando-nos agora sua filha, apenas com 3 anos de estudo, num programa de pezadas exigencias, vem demonstrar-nos o quanto vale uma boa direcção de trabalho junto dum aluno com faculdades artisticas.

Além de varios numeros de compositores portugueses, a pequena pianista tocará a Sonata Patetica de Beethoven.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CHOCOLATE DE BAYONNE
SERVE-SE Á CHAVENA NO
CAFÉ DE LA GARE
EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO ROCIO

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114